

Globethics Repository



O Pontificado e a comunidade LGBT [The Pontificate and the LGBT community]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Santos, João Vitor
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-21 09:06:36
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/158285

O Pontificado e a comunidade LGBT: há de fato uma acolhida da Igreja?

Audiências de Francisco com LGBTs ainda não representam mudança de postura na Igreja. É a opinião de Francis McDonagh, que encara os encontros como uma iniciativa que ainda precisa avançar

Por João Vitor Santos e Patricia Fachin

O Papado de Francisco tem encantado a muitos por atos simples, pastorais e que dessacralizam a figura de “sua santidade”. Na Inglaterra, como no resto do mundo, não é diferente. Segundo o jornalista Francis McDonagh, as perspectivas desse Papa de fato reorganizam a lógica que vinha sendo empregada pelos antecessores. “Esse novo jeito de ser Papa teve um impacto positivo na imensa maioria dos católicos”, diz, ao lembrar o espírito de mudança, de reformador, presente em Francisco. Porém, a abertura que propõe não pode ser vista como uma mudança de postura na Igreja. A ideia de McDonagh fica mais clara quando analisa questões de gênero e aproximações da comunidade LGBT no pontificado. “Dizer: ‘Quem sou eu para julgar os gays?’ é bom para quebrar o gelo, mas é preciso dar seguimento teórico, prático, canônico”, pontua.

O jornalista destaca que é preciso re-visitar e reformular antigos conceitos do catolicismo para então afirmar que a Igreja acolhe e aceita a todos de fato. “Este tema, gênero e orientação sexual, requer uma releitura crítica da Bíblia, assim como uma abertura maior ao trabalho

das ciências naturais e sociais do último século”, aponta. Nesses casos se coloca a discussão para além da orientação bergogliana de teologia popular. “Nem uma teologia popular nem uma Teologia da Libertação fossilizada, estacionária, é adequada. Por mais que se esforce, parece preso em modos de pensar patriarcais e machistas — e aqui a piedade popular com relação a Nossa Senhora não ajuda”.

Na entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, Francis McDonagh também analisa as posturas de Francisco diante de temas polêmicos como a reforma da Cúria Romana e escândalos de abusos sexuais envolvendo o clero. Para ele, embora haja muito que avançar, não se pode desconsiderar que o Papa está abrindo o caminho para uma Igreja mais plural. “Vai na linha de João XXIII ao convocar o Concílio Vaticano II, com a famosa imagem de abrir as janelas para deixar entrar ar fresco. Compartilha com o Papa do Vaticano II uma abertura ao diálogo com o mundo”, sintetiza.

Francis McDonagh é jornalista, correspondente para a América Latina da revista britânica *The Tablet*.

Confira a entrevista.

IHU On-Line - O que é e como entender a “teologia do Papa Francisco”? Que novas perspectivas pastorais e teológicas o pontificado de Francisco traz para a Igreja?

Francis McDonagh - Um amigo que é pastor da Igreja da Escócia (presbiteriana) fez esta reflexão: “Será que Francisco é o primeiro Papa protestante? Seu desejo de reformar a burocracia do Vatica-

no faria com que Martinho Lutero¹ estourasse em cantos de louvor.

1 Martinho Lutero (1483-1546): teólogo alemão, considerado o pai espiritual da Reforma Protestante. Foi o autor da primeira tradução da Bíblia para o alemão. Além da qualidade da tradução, foi amplamente divulgada em decorrência da sua difusão por meio da imprensa, desenvolvida por Gutemberg em 1453. Sobre Lutero, confira a edição 280 da **IHU On-Line**, de 03-11-2008, intitulada *Reformador da Teologia, da Igreja e criador da língua alemã*. O material está disponível para download em <http://bit.ly/ihuon280>. (Nota da **IHU On-Line**)

Sua visão de instalar uma jurisprudência eclesiástica transparente (e também em relação com os poderes públicos) segue o proceder de João Calvino² na Igreja de Genebra.

2 João Calvino (1509-1564): teólogo cristão francês, teve uma influência muito grande durante a Reforma Protestante e que continua até hoje. Portanto, a forma de Protestantismo que ele ensinou e viveu é conhecida por alguns pelo nome Calvinismo, embora o próprio Calvino tivesse repudiado contundentemente este apelido. Esta variante do Protestantismo viria a ser bem-sucedida em

E seu estilo pastoral não está tão distante daquele descrito por John Wesley³ quando disse: 'O mundo é minha paróquia'. Será que o Papa se aproxima aos poucos de uma prática pastoral protestante que delega o magistério ao povo de Deus?"

Não vou entrar no debate sobre a relação da 'teologia popular' e a Teologia da Libertação. Gustavo Gutiérrez diz que a teologia popular é uma corrente da Teologia da Libertação, outros duvidam. Minha impressão é que, para Jorge Bergoglio, mais importante que seus estudos teológicos foi a crise pela qual passou como provincial dos jesuítas da Argentina. Ele próprio reconheceu que foi muito autoritário como provincial, também foi feito provincial muito novo. Mudou, se engajou com a pastoral das periferias. Aí, acho que se defrontou com as complexidades das vidas vividas na precariedade, onde as definições teológicas e as regras canônicas são postas à prova.

Será que é daí que vem a importância do conceito da misericórdia no atual discurso dele? No entanto, não sei se o conceito de misericórdia tem suficiente força, suficiente conteúdo, para enfrentar a tradição doutrinal do Vaticano. Um problema é a formação teológica e ideológica estreita da maioria dos bispos: por mais brilhantes intelectuais que sejam, foram formados numa visão pré-crítica da Bíblia e numa atitude defensiva contra as ciências naturais e sociais. A isso, em parte, se deve a derrota da pauta do Papa Francisco no Sínodo Extraordinário de 2014.

Ao mesmo tempo, o Papa está ampliando o processo de consultas, como consultou Leonardo Boff na preparação da encíclica sobre

países como a Suíça (país de origem), Países Baixos, África do Sul (entre os africanos), Inglaterra, Escócia e Estados Unidos. Leia, também, a edição 316 da **IHU On-Line** intitulada *Calvino - 1509-1564. Teólogo, reformador e humanista*, disponível em <http://bit.ly/1oB1rpn>. (Nota da **IHU On-Line**)

3 **John Wesley** (1703-1791): clérigo anglicano e teólogo cristão britânico, líder precursor do movimento metodista. Ao lado de William Booth é considerado um dos dois maiores avivacionistas da Grã-Bretanha. (Nota da **IHU On-Line**)

o meio ambiente e nomeou a Comissão 'G8' de cardeais para assessorá-lo. É significativo que essa comissão tenha apenas um único integrante italiano e vários 'do fim do mundo': Congo, Índia, Austrália. Este processo pode compensar as limitações de uma determinada perspectiva teológica.

IHU On-Line - Por que Bergoglio incentiva a piedade popular? Qual é a importância da teologia popular para a teologia católica?

Francis McDonagh - Outra vez uma perspectiva presbiteriana: a piedade popular é uma forma do catolicismo romano vivo na América Latina muito debatida, contestada e celebrada. Permite ao Papa atual lembrar à Igreja europeia, especialmente à cúpula romana, que a própria expressão europeia da fé pode ser simplesmente mais uma forma de piedade popular. Não é isso o que Juan Luis Segundo⁴ sugeriu ao então cardeal Ratzinger na sua famosa resposta à Instrução sobre a Teologia da Libertação? Mas, por outro lado, tem suas debilidades: como estabelecer uma piedade plural (talvez seja de utilidade aqui a obra de David Tracy⁵), como

4 **Juan Luis Segundo** (1925-1996): uruguaio e jesuíta, um dos mais importantes teólogos da libertação. É autor de uma vasta obra. Citamos, entre os seus livros, *Teologia aberta para o leigo adulto* (São Paulo: Loyola, 1977-1978), em 5 volumes (Essa comunidade chamada Igreja; Graça e condição humana; A nossa ideia de Deus; Os sacramentos hoje; e Evolução e culpa). (Nota da **IHU On-Line**)

5 **David Tracy** (1939): licenciado e doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, professor de Teologia Contemporânea e Filosofia da Religião na University of Chicago Divinity School, nos Estados Unidos. Entre seus livros, citamos *The Achievement of Bernard Lonergan* (1970); *Blessed Rage for Order: The New Pluralism in Theology* (1975); *The Analogical Imagination: Christian Theology and the Context of Pluralism* (1981); *Plurality and Ambiguity: Hermeneutics, Religion and Hope* (1987); e *Dialogue with the Other* (1990). Tracy esteve na Sinodal, convidado pelo **IHU**, para fazer a conferência *Entre o apocalíptico e o apofático. O fazer teológico na universidade*, hoje, a partir da pós-modernidade no *Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do século XXI*, acontecido em maio de 2004. Ele concedeu entrevista à **IHU On-Line** nº 103, de 31 de maio de 2004. Confira o artigo "O Deus oculto: o resgate da apocalíptica", de David Tracy em: NEUTZLING, Inácio (org.),

ser crítica da religião de massa e as suas manifestações.

IHU On-Line - Como a Igreja da Inglaterra está avaliando o pontificado de Francisco?

Francis McDonagh - Esse novo jeito de ser Papa teve um impacto positivo na imensa maioria dos católicos. Abandonar o Palácio Apostólico para um albergue de peregrinos fez com que o Papa passasse a ser uma pessoa normal, ou pelo menos um bispo entre outros bispos e não um monarca. Na verdade, deve-se pensar Inglaterra como Reino Unido (Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales). Outra observação preliminar importante é que se trata de uma população pouco praticante do cristianismo tradicional e com uma cultura esmagadoramente secular. Ainda assim, o estilo simples de Papa Francisco tem repercutido na opinião pública. O diário conservador *Daily Telegraph* o chamou 'o Papa do povo', enquanto para o *Observer* (liberal) ele é 'comprometido com o mundo' e 'um homem da mudança'. Qualquer fala deste Papa é notícia.

Dentro da Igreja católica há uma atmosfera nova. Paul Vallely,⁶ jornalista e biógrafo do Papa, diz: "em qualquer lugar aonde eu vá, vejo que Francisco revitalizou e rejuvenesceu os membros comuns da Igreja. São animados. Agora, a gente se orgulha de ser católico, porque seus amigos seculares agora olham a Igreja de uma maneira diferente. Estamos entusiasmados; encontro esse entusiasmo por todo lado. Os únicos com ressalvas são os guerreiros da cultura ou os membros conservadores da hierarquia, mas eles mesmos são ambivalentes, pois reconhecem os ganhos

A teologia na universidade contemporânea. (São Leopoldo: Editora Unisinos. 2005, p. 85-98). (Nota da **IHU On-Line**)

6 **Paul Vallely**: Jornalista e biógrafo do Papa Francisco, autor do livro *Pope Francis: Untying the Knots* [Papa Francisco: Desfazendo os nós, em tradução livre] confirma o seu artigo "Papa Francisco quer retomar 'uma Igreja para os pobres'" no sítio do **IHU**, disponível em <http://bit.ly/1PQWgrE>. (Nota da **IHU On-Line**)

que a sua imensa popularidade traz para a Igreja. Ao mesmo tempo que desconfiam da sua espontaneidade, da sua despriorização das questões sexuais e da sua ênfase numa Igreja pobre para os pobres, não conseguiram desvencilhar-se de uma eclesiologia que os obriga a aplaudir o Papa”.

IHU On-Line - Quais são as reações na Inglaterra sobre a investigação das acusações de comportamentos sexuais inapropriados contra o cardeal escocês Keith O'Brien?

Francis McDonagh - Aqui há que distinguir Inglaterra e Escócia. Em Londres o caso do cardeal O'Brien é visto mais em termos gerais: o escândalo de um cardeal da Igreja Católica que é objeto de acusações aparentemente bem fundadas de abuso sexual contra subordinados, para os quais tinha um dever de proteção.

Segundo meu amigo pastor, cuja paróquia faz fronteira com a paróquia da Catedral Católica de Edimburgo, os fiéis católicos estão entristecidos, pois O'Brien era um pastor querido. 'O impacto do caso teria sido de empurrar a Igreja Católica da Escócia mais para dentro de si. Perdeu o desejo agressivo que tinha com O'Brien e seu antecessor, Winning, de ocupar o espaço público.'

O'Brien foi uma das lideranças católicas de Grã-Bretanha mais proeminentes, tido com liberal e

7 Keith Michael Patrick O'Brien (1938): foi arcebispo de St. Andrews e Edimburgo 1985-2013. Também foi líder da Igreja Católica na Escócia e chefe da Conferência dos Bispos de seu país. Renunciou ao cargo de arcebispo em fevereiro 2013, após a publicação de alegações sobre envolvimento sexual com jovens padres. Em 20 de março de 2015, o Vaticano anunciou que ele havia renunciado os direitos e privilégios de um cardeal, embora mantivesse esse título. (Nota da **IHU On-Line**)

uma voz forte contra os mísseis nucleares Trident, baseados na Escócia. Um aspecto interessante é que o presidente da comissão de apuração dos fatos estabelecida pela Igreja Católica da Escócia é um ex-moderador (Presidente) da Igreja da Escócia.

IHU On-Line - Como o Papa se posiciona em relação à comunidade LGBT e ao tema das relações homoafetivas?

Francis McDonagh - Mudou realmente qualquer coisa na Igreja Católica com relação às pessoas LGBT desde que Jorge Bergoglio foi eleito Papa? Será que ele quer seguir uma política de 'Não pergunte, não conte' — como antes nas forças armadas norte-americanas — para a Eucaristia? Dizer: "Quem sou eu para julgar os gays?" é bom para quebrar o gelo, mas é preciso dar seguimento teórico, prático, canônico. É como a observação do Papa Francisco sobre a teoria de gênero, de que representa uma 'colonização ideológica'. Talvez demonstre as limitações da teologia pessoal do Papa, pois este tema, gênero e orientação sexual, requer uma releitura crítica da Bíblia, assim como uma abertura maior ao trabalho das ciências naturais e sociais do último século.

Para isso nem uma teologia popular nem uma teologia da libertação fossilizada, estacionária, é adequada. É notável que ele tenha dificuldade em lidar com a situação das mulheres na Igreja. Por mais que se esforce, parece preso em modos de pensar patriarcais e machistas — e aqui a piedade popular com relação a Nossa Senhora não ajuda.

IHU On-Line - Qual sua avaliação sobre os encontros que o

Papa tem tido com representantes da comunidade LGBT? Qual o significado desses encontros?

Francis McDonagh - Esses encontros foram um bom marketing para a Igreja Católica, mas que tipo de teologia o Papa está construindo em diálogo com as pessoas LGBT? Não sei até que ponto a prática pastoral da Igreja está sendo informada pelos encontros com pessoas LGBT.

IHU On-Line - Como avalia os discursos do Papa sobre os efeitos da globalização no mundo e as implicações sociais e econômicas?

Francis McDonagh - Nisso o Papa continua na linha da doutrina social da Igreja aberta por seus antecessores. Estende a temas novos como o meio ambiente e mudanças climáticas, mas num tom mais urgente, mais impactante.

IHU On-Line - Para onde o pontificado de Francisco quer levar a Igreja Católica?

Francis McDonagh - Talvez vamos em direção a uma Igreja mais plural na teologia, na piedade, que poderia representar a volta a uma tradição mais antiga, antes da imposição do 'pensamento único' do Vaticano, na qual o Papa 'preside na caridade'. Vai na linha de João XXIII ao convocar o Concílio Vaticano II, com a famosa imagem de abrir as janelas para deixar entrar ar fresco. Compartilha com o Papa do Vaticano II uma abertura ao diálogo com o mundo, no espírito da solene proclamação com a qual começa *Gaudium et Spes*: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo".■

LEIA MAIS...

— **Os gays e a Igreja: "uma caixa de Pandora"**. Entrevista com Francis McDonagh, publicada nas Notícias do Dia, de 31-01-2013, no sítio IHU, disponível em <http://bit.ly/1Ju9Q2k>.